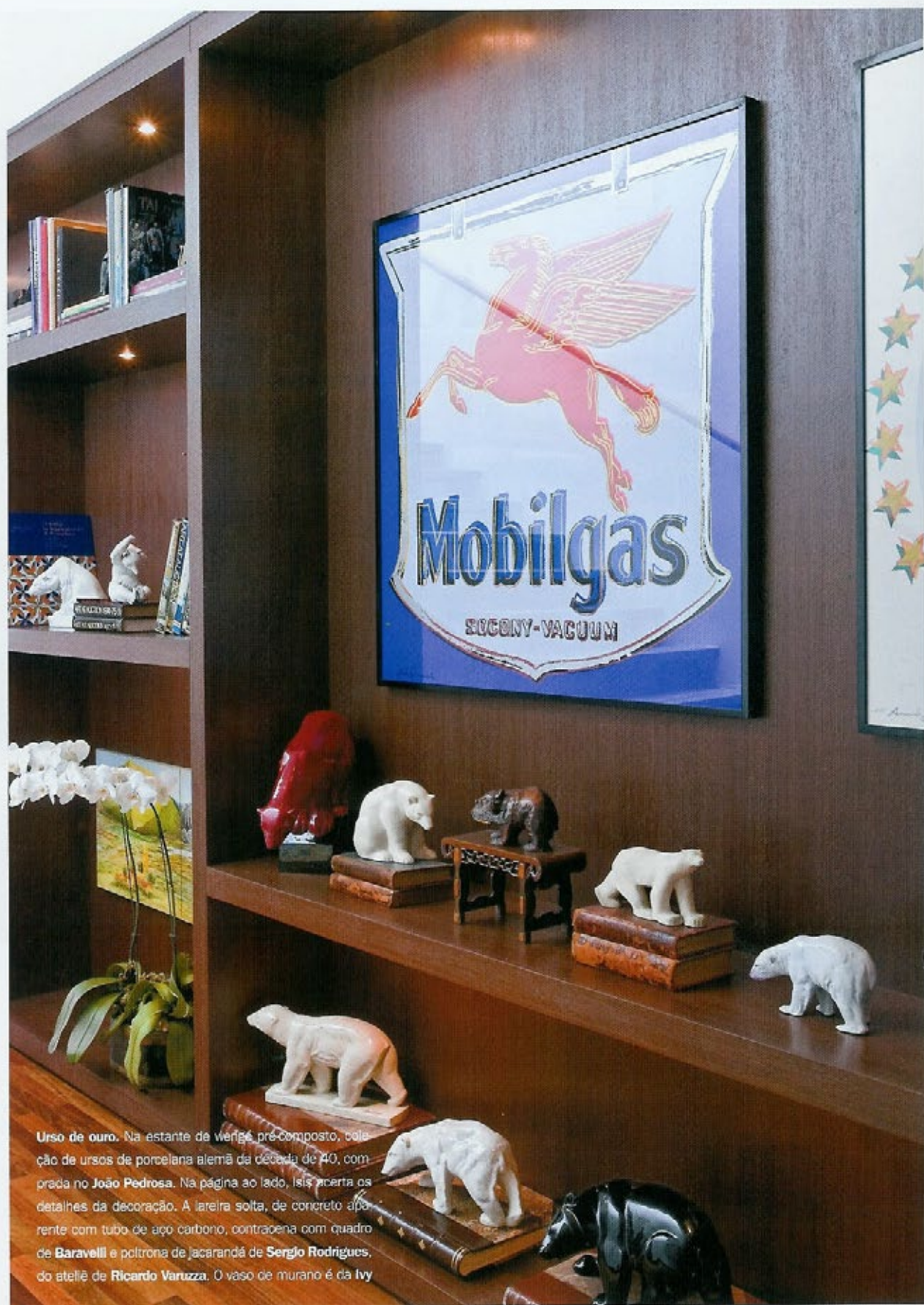




Urso de ouro. Na estante de madeira pré-composta, coleção de ursos de porcelana alemã da década de 40, comprada no João Pedrosa. Na página ao lado, Isis acerta os detalhes da decoração. A lareira solta, de concreto aparente com tubo de aço carbono, contrapena com quadro de Baravelli e poltrona de jacarandá de Sérgio Rodrigues, do ateliê de Ricardo Varuzza. O vaso de murano é da Ivy



um bom lugar para ler um livro

Com um pé no modernismo e o outro no *lifestyle* dos moradores, Carolina Maluhy e Isis Chaulon brincam com linhas exatas e degraus soltos no ar na casa paulistana onde a arte e os livros ganham a cena

POR ADRIANA BRITO FOTOS ALAIN BRUGIER

Carbono. Outro ângulo do living destaca a escada de aço carbono, com iluminação zenital superior e piso de madeira ipê. Na página ao lado, Carolina no espaço decorado com quadros de **Aguilar** e mesa preta da **Forma**. As poltronas art déco e anos 50, ambas do antiquário **Juliana Benfatti**, incrementam a cena



Anos 50. No detalhe, poltrona art déco de **Juliana Benfatti** e quadros de **Aguiar** na parede. Em primeiro plano, mesa de fórmica preta comprada na **Forma**. Os arranjos de flores são de **Alejandra Hekman**. Na página ao lado, vista geral da sala de jantar e do corredor da entrada. As cadeiras anos 50 são de **Juliana Benfatti**, a mesa é da **Aroeira** e a ilustração é de **Claudio Fonseca**





À PRIMEIRA VISTA, VOCÊ PODE ASSOCIAR ALGUMAS REFERÊNCIAS DO PROJETO DESSA CASA AO TRAÇADO de linhas limpas da *concept store* Clube Chocolate e de outras obras de Isay Weinfeld. Carolina Maluhy, ou Carol, como gosta de ser chamada, diz que a inspiração dos trabalhos do amigo com quem trabalhou durante quatro anos é sempre um norte. Isis Chaulon, sua parceira de prancheta que também integrou a equipe de mister Weinfeld, compartilha do conceito. Sempre com doses maciças de personalidade, é claro. Para essa empreitada, que tinha como briefing elaborar um espaço que atendesse às necessidades de uma colecionadora de arte, a dupla preocupou-se em manter um ambiente básico e acolhedor, estruturado para ser, ao mesmo tempo, coadjuvante e ator principal, numa dinâmica que permeiam quadros – como as obras de Baravelli, Aguilar e Claudio Fonseca –, móveis de design e muitos livros, a maioria deles de poesia. A casa foi construída pela dupla a partir da raiz, e teve como prioridade a iluminação zenital. “Quisemos valorizar e ampliar cômodos e áreas comuns.” É o que se vê nos dois pavimentos separados por uma escada quase ilusória, com degraus feitos de aço carbono, onde apenas uma das bases foi fixada à parede. Praticamente solta no ar, com poesia. Na observação dos outros contornos, um imenso corredor entre o hall e o living, destaca-se o piso de ipê com aparência avermelhada e a estante, feita com spots embutidos e acabamento de wengé pré-composto. Nos nichos, longe do lugar-comum, há esculturas e gravuras que compõem o acervo pessoal da dona do pedaço. E os livros.